



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

# GENTE BOA

## Como fazer uma festa bombar

Fotos de Marcos Ramos



CECILIA BORGERTH: "A vocação do Rio é de festa"; ao lado, Gloria Maria e o chapéu do "camarim móvel"

• **VOCAÇÃO.** "Tô doído para cair na farra", disse um rapaz na entrada da Livraria da Travessa, onde acontecia, anteontem, o lançamento do livro "A festa é sua", de Cecilia Borgerth. Frase estranha para uma noite de autógrafos? Não se for um evento comandado por Cecilia, dona de uma empresa que aluga utensílios para banquetes. "A vocação do Rio é de festa!", dizia. "O dinheiro do high society acabou, mas as festas continuam", gargalhava.

• **DOCINHOS.** A autora do guia com dicas para recepções de todos os tipos transformou a Travessa num salão de festas com seus truques. Ela usou brigadeiro como brinde. Era uma maneira de driblar os "ladrões de docinhos". "Evita o costume horroroso de sair da festa com eles enrolados nos guardanapos de linho." Outro segredo: "Se não puder gastar, pelo menos, cinquenta reais por pessoa, não dê festa."

• **FESTA BOA.** Do alto de sua experiência no mundo das festas, Cecilia contava que festa boa tem que ser fresquinha — não confundir com afrescalhada. "Climatizar é o que permite aos seus convidados comer, beber e dançar sem se desmanchar", disse. Mais: o espaço da festa tem que ser muito bem escolhido. Não pode ser muito grande nem muito pequeno. "Ele deve ser de um tamanho suficiente para que a festa nunca pareça estar vazia." E a data? "O importante é que não seja num feriado ou próximo a ele."



• **FESTA RUIM.** É gafe juntar no mesmo espaço duas pessoas que se odeiam. "O anfitrião tem culpa, sim! Afinal, são seus amigos." A comida não precisa ser chique, "mas tem que ser bem servida". Ter poucos banheiros é péssimo. Nada, no entanto, pode ser pior que um anfitrião bêbado. "Muito inconveniente", diz Cecilia.